

PRIMEIRO ANUÁRIO

ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

1975

PRIMEIRO ANUÁRIO

Academia
Passo-fundense
De Letras

História
Antologia
1976

Editora P. Berthier

SEGUNDA SEÇÃO

DADOS BIOGRÁFICOS DOS ACADÊMICOS ATUANTES

(Dados compilados pelo Ac. Sabino Ribas Santos e em colaboração com o Ac. Benedito Hespânia).

8. RELAÇÃO NOMINAL EM ORDEM ALFABÉTICA DOS MEMBROS DA ACADEMIA
PASSO-FUNDENSE DE LETRAS E SEUS RESPECTIVOS PATRONOS

NOME	CATEGORIA	PATRONO	CADEIRA
1. ANTONIO DONJIN	efetivo atuante	Paulo Setúbal	preenchida
2. ANTONIO C. MACHADO	efetivo licenciado	Darcy Azambuja	vaga
3. AMAURY A. P. LEME	falecido	Alcides Maia	vaga
4. BENEDITO HESPAHNA	efetivo atuante	F. A. Caldas Júnior	preenchida
5. CAMILO L. RIBEIRO	falecido	Euclides da Cunha	vaga
6. CELSO G. FIORI	efetivo atuante	João Belém	preenchida
7. DELMA ROSENDO GEHM	efetivo atuante	Oswaldo Cruz	preenchida
8. EURIPEDES FACCHINI	efetivo atuante	Clóvis Beviláqua	preenchida
9. ITALICO MARCON	efetivo licenciado	Paulo Correa Lopes	vaga
10. JACQUES R. RIBAS	efetivo licenciado	Monteiro Lobato	vaga
11. JOAO ROMAN VIEDA	efetivo atuante	Assis Chateaubriand	preenchida
12. JUREMA C. DO VALLE	efetivo atuante	Miguel Eramy Guedes	preenchida
13. MANOEL NELSON SILVA	falecido	Rui Barbosa	vaga
14. MARIO DANIEL HOPPE	efetivo atuante	Gabriel Bastos	preenchida
15. MARIA L. P. LEME	efetivo atuante	Herculano A. Annes	preenchida
16. MARIO LOPES FLORES	efetivo licenciado	Augusto dos Anjos	vaga
17. PAULO GIONGO	efetivo atuante	Ermani Fornari	preenchida
18. PAULO R. CERATTI	efetivo atuante	Manuellio De Omeillas	preenchida

19.	PEDRO ARY V. FONSECA	efetivo atuante	Prestes Guimarães	preenchida
20.	PEDRO ERNANI P. FRANK	efetivo licenciado	J. Simões Lopes Netto	vaga
21.	JURANDYR ALGARVE	efetivo licenciado	Arthur Ferreira Filho	vaga
22.	RÔMULO C. TEIXEIRA	efetivo atuante	Olavo Billac	preenchida
23.	ROMEU G. S. PITHAN	efetivo licenciado	Casemiro de Abreu	vaga
24.	SABINO SANTOS	efetivo atuante	Érico Veríssimo	preenchida
25.	SEVERINO RONCHI	efetivo atuante	Pindaro Annes	preenchida
26.	TENEBRO S. MOURA	efetivo atuante	Aureliano F. Pinto	preenchida
27.	TERESA Z. A. ALMEIDA	efetivo licenciado	Anna L. F. Teixeira	vaga
28.	TÚLIO FONTOURA	efetivo atuante	Nicolau A. Vergueiro	preenchida
29.	VERDI DE CESARO	efetivo atuante	Rachel de Queiroz	preenchida
30.	WILLIAM R. SCHISLER	efetivo licenciado	Santo Uberto Barbieri	vaga

Antônio Donin



CADEIRA N. 1

PATRONO: PAULO SETÚBAL

Ocupante: ANTÔNIO DONIN

O professor Antônio Donin nasceu no dia 15 de fevereiro de 1911, em Vila Maria, município de Marau, filho de Pedro Donin e de Ana Agustini, naturais da Itália.

O professor Antônio Donin tirou o curso primário numa escola particular, mantida pelos seus progenitores, escola essa que funcionava na própria residência de Pedro Donin, cujas aulas foram ministradas pelo professor Joaquim da Silva, que exercia também o magistério municipal.

Em 27 de março de 1927, Antônio Donin partiu para Santa Maria, afim de se matricular no Seminário de São José, deixando esse estabelecimento de ensino em 1933, após ter concluído o curso ginasial e colegial.

Em 1º de março de 1934 ingressou no Seminário Central de São Leopoldo, escola superior em que tirou o curso de Filosofia e completou um ano de curso teológico.

Em abril de 1941, veio para Passo Fundo, onde passou a lecionar Literatura na 5ª série ginasial do Colégio Notre Dame e primeiras letras na Escola do Círculo Operário.

A par das lides escolares, o professor Antônio Donin, jornalista que é, colaborava em diversos jornais, tais como: O Nacional e o Diário da manhã desta cidade; a Nação e o Diário de Notícias, de Porto Alegre, a Voz da Serra, de Erexim e A Gazeta de Rio Grande.

Em setembro de 1942, publicou a sua primeira obra poética, intitulada **“O Brasil em Marcha”**, poema de 230 versos sobre a marcha para Oeste, que mereceu elogiosas referências da imprensa local.

Em 1943, deixou as atividades do ensino e passou a trabalhar somente na Redação de O Nacional, tendo exercido as funções de Inspetor-Viajante por espaço de dois anos, tendo feito 13 edições especiais, não só de municípios gaúchos, mas também catarinenses.

Em 5 de dezembro de 1945, contraiu núpcias com a professor Vanda Xavier, filha de tradicional família de Passo Fundo.

Em janeiro de 1946 o professor Antônio Donin fixou residência em Erechim, como redator de A Voz da Serra e como professor do Ginásio Nossa Senhora Medianeira. Nesse mesmo ano publicou seu segundo livro: **“Alma de Poeta”**.

Em 1948, foi designado para lecionar no Colégio Estadual “Lemos Júnior”, de Rio Grande, onde em 18 de maio assumiu a cadeira de Português. No referido colégio foi eleito, por várias vezes, presidente do Centro de Professores, cargo que ocupou com galhardia, pois realizou duas campanhas pela melhoria de vencimentos do magistério.

Participou do movimento universitário de Passo Fundo.

Em setembro de 1950, publicou um livro de poesias, intitulado: **“Heroínas”**, em homenagem à Congregação das Irmãs de São José. Essa obra foi escrita durante o ano de 1940, período em que lecionou Psicologia na Escola Normal Santa Joana d’Arc, de Rio Grande.

Em janeiro de 1952, veio novamente a Passo Fundo, ocasião em que fundou, juntamente com um grupo de amigos, o Centro de Tradições

Gaúchas Lalau Miranda. Esse centro de tradições fez despertar os sentimentos regionalistas do Rio Grande do Sul de tal forma que, dentro de pouco tempo, se tornou um grande movimento.

Em 1º de março de 1957, o professor Donin transferiu-se para esta cidade, integrando o quadro do magistério do Ginásio Estadual Oswaldo Cruz, atual Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, e do corpo docente da escola Técnica de Comércio, ocupando as cadeiras de Português, Química e Física.

No mesmo ano em que deixou a cidade de Rio Grande, recebeu o afamado escultor Érico Gobbi uma placa de bronze, lembrança que fixou na porta de sua residência, como uma das mais caras recordações da Noiva do Mar.

Em agosto de 1958, fundou uma Academia de Arte Poética, Oratória e Literária, instalada no Colégio Notre Dame, sendo que na primeira turma formaram-se 57 alunas. E nos anos de 1959 e 1960 essa escola funcionou no Ginásio Bom Conselho desta cidade.

Em 1960, exerceu a presidência do Centro de Professores do Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro.

Em janeiro de 1961, prestou exames vestibulares para ingressar na Faculdade de Direito de Passo Fundo, tendo conseguido excelente classificação. Formou-se bacharel em Direito em 1966. Nas horas vagas, exerce a advocacia.

Em junho de 1962, foi eleito membro da Academia Passofundense de Letras, tendo escolhido para patrono o imortal poeta e escritor Paulo Setúbal, de quem fez o laudatário, ao ensejo de sua posse no sodalício.

Benedito Hespanha



CADEIRA Nº 4

PATRONO: A. CALDAS JÚNIOR

Ocupante: BENEDITO HESPANHA

Benedito Hespanha é baiano, nascido na cidade de Alcobaça, no sul da Bahia, a 20 de março de 1929. Seus progenitores, Arthur Hespanha e Aldegundes Hespanha, são naturais de Porto Seguro.

Fez seus estudos primários em sua terra natal. Prosseguiu o curso secundário, no Seminário Seráfico de Taquari, complementando-o, inclusive, com formação filosófica, no Convento de São Boaventura, na

localidade de Daltro Filho, no município de Garibaldi, no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1948.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1959, recebeu o grau das mãos do ex-ministro Gama e Silva, na época, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Na Faculdade de Direito, desenvolveu intensa vida acadêmica e participou da vida literária estudantil.

Possui o curso de oratória ministrado pelo ilustre professor Silva D'Azevedo, na Faculdade de Direito de São Paulo. Aliás, Benedito Hespanha é exímio conferencista e orador empolgado e de escoreito vernáculo.

Consoiciou-se em 1958, com a professora Therezinha Koelher Hespanha, gaúcha de Tapera e, no momento, diretora do Colégio Estadual "Fagundes dos Reis", de Passo Fundo. Não só, por causa do casamento com uma sul-rio-grandense, mas também, por sua filha Ana Carla, gaúcha de Passo Fundo, ter nascido na terra querida dos pampas, Benedito Hespanha ama o Rio Grande do Sul e sempre diz que se considera gaúcho de coração.

Em 1959, mediante concurso público, foi nomeado juiz-pretor da comarca de Marau, onde fundou o Colégio Comercial e onde, também, exerceu o magistério público estadual, lecionando a cadeira de Português.

Em 1963, após brilhante concurso, ingressou na carreira do Ministério Público, exercendo, presentemente, o cargo de promotor, na comarca de Passo Fundo.

Benedito Hespanha é membro efetivo atuante da Academia Passo-fundense de Letras, tendo ocupado, em 1970-1971, a presidência do sodalício, oportunidade em que realizou o primeiro Concurso de Poesia e de Conto, de âmbito municipal, e publicou o livro "**Botões sem Amargura**", enfeixando os trabalhos premiados. Atualmente, para o período de 1975-1976, dirige os destinos da Academia, em cuja gestão será publicado o primeiro **Anuário**, com o fim de perpetuar a história acadêmica e os trabalhos literários dos confrades.

Foi diretor, até 1974, da Revista da Faculdade de Direito de Passo Fundo, onde leciona a cadeira de Teoria Geral do Processo. É também, professor de Direito Processual Penal da Faculdade de Direito de Cruz Alta. Como diretor da Revista, fez publicar, por quatro anos consecutivos, um periódico de alto gabarito literário e jurídico.

É colaborador assíduo de **O Nacional**, do **Diário da Manhã**, do **Jornal Universitário**, de Passo Fundo, e do **Correio do Povo** e do

Caderno de Sábado, de Porto Alegre. Em **O Nacional**, mantém uma coluna trissemanal, de cunho essencialmente literário e cultural.

2. BIBLIOGRAFIA

Benedito Hespanha publicou os seguintes trabalhos:

- 1) “Galáxia do Homem”, 1969, Livraria Sulina Editora. Poesias.
- 2) “Importância do Jovem”, 1975, série de artigos em O Nacional.
- 3) “A Arte Trocada em Miúdos”, 1971. Série de artigos em o Diário da Manhã.
- 4) “Valor da Poesia e do Conto”, 1972. Editora Berthier. Prefácio do livro “Botões sem Amargura”.
- 5) “Direito é Justiça e Paz”, 1970. Discurso. Editora Berthier.
- 6) “A Função do Ministério Público”, 1970. Editora Berthier. Monografia. Separata da Revista da Faculdade de Direito de Passo Fundo.
- 7) “O Flagrante como Peça Acusatória”, 1972. Monografia. Separata da Revista da Faculdade de Direito de Cruz Alta.
- 8) “Prescrição Retroativa”, 1972. Monografia. Separata da Revista da Faculdade de Direito de Passo Fundo. Editora Berthier.
- 9) “Sentença Penal”, 1973. Monografia. Separata da Revista da Faculdade de Direito de Passo Fundo. Editora Berthier.
- 10) “Co-autoria em Delito Culposos”, 1971. Monografia. Separata da Revista da Faculdade de Direito. Editora Berthier.

3. INÉDITO

“Espaçovida”. Poesias. Participação no Concurso de Poesia do Instituto Nacional do Livro em 1973. Publicação em breve.

4. APRECIÇÃO CRÍTICA

Benedito Hespanha é excelente poeta. Seu livro “Galáxia do Homem”, lançado pela Editora Sulina, em 1969, na Coleção Poetas de Hoje, alcançou o sucesso literário esperado.

Itálico Marcon, poeta e ensaísta dos mais apreciados, em magnífico trabalho, publicado em “O Nacional”, 1970, dá a exata dimensão da obra poética de Benedito Hespanha, quando, insuspeitamente, afirma:

“Poesia séria assim sendo, que não se conforma com o fútil e com o fugaz, mas que se quer, isso sim, decantada antropologia poética, sem resíduos solipsistas”.

No mesmo sentido, porém, sem analisar a fundo a poesia de Benedito Hespanha, soa a opinião de Antônio Augusto Fernandes, em **O Nacional**, de Celestino Sachett e Sérgio da Costa Franco, no **Correio do Povo**.

As poesias de Benedito Hespanha são modernas, melódicas e de ritmo trabalhados. Muito apropriadas para declamar, em face da força de cadência e dos temas atuais abordados pelo autor. “**Angústia Jovem**” é um poema que, até, já foi aproveitado para uma peça de teatro por alunas normalistas do Colégio Notre Dame de Passo Fundo, em 1975.

Quanto às suas obras jurídicas, o autor sabe tirar os melhores efeitos de conteúdo e de forma. Seus trabalhos são verdadeiras peças literárias.

O mesmo se diga de seus discursos e conferências, uma vez que Benedito Hespanha, possuindo primorosa cultura jurídica e sólidas bases humanísticas, fala e expõe com clareza bem alicerçada em inigualável didática.

Celso da Cunha Fiori



CADEIRA N. 6
PATRONO: JOÃO BELÉM
Ocupante: Celso C. Fiori

A vida do Dr. Fiori, como disse Sabino Santos, constitui uma página cheia de exemplos.

Filhos de Antonino Gentil Fiori e d. Leonidia da Cunha Fiori, nasceu em Pelotas no ano de 1905, pertencendo à família muito pobre.

Trabalhando e estudando, em Carlo Barbosa, Garibaldi e Bento Gonçalves, e, finalmente, em Porto Alegre, conseguiu formar-se em Direito em 1930.

Foi aprendiz de sapateiro e alfaiate, caixeiro e aprendiz de telegrafista.

Na infância, residiu em Santa Maria e ali, na casa do seu tio, o poeta João Balém, aprendeu os sonetos de “**Páginas Perdidas**”.

Quando estudante, escreveu versos e contos regionalistas que foram publicados nos jornais e revistas da época.

Veio para Passo Fundo em 1926 e destacou-se como desportista, tendo construído o primeiro estádio do interior, ao qual foi dado seu nome.

É advogado e professor de Direito Comercial, sendo um dos mais destacados fundadores da Universidade de Passo Fundo.

Fundou a Academia Passo-fundense de Letras, da qual foi o primeiro presidente, tendo exercido este cargo por diversas vezes.

Fundou diversas indústrias e empresas, construindo o primeiro edifício de apartamentos da cidade, tendo fundado a organização que construiu o Turis Hotel e o Cine Pampa.

Em 6 de novembro de 1974, recebeu a medalha e comenda “Osvaldo Vergara” que lhe concedeu a Ordem dos Advogados do Brasil, em reconhecimento pelos serviços prestados à Ordem, da qual foi, muitas vezes, presidente, e por sua dedicação à classe dos advogados.

A Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, por unanimidade de votos, em dezembro de 1973, concedeu-lhe o título de “Cidadão Passo-fundense”.

APRECIÇÃO CRÍTICA

O Doutor Carlos Galves, professor emérito e um dos grandes juristas do Brasil, paraninfando a turma de 1965 de bacharelados da Faculdade de Direito de Passo Fundo, assim se referiu à pessoa do Doutor Celso Fiori, como advogado e como cidadão:

“Um advogado de idéias próprias e eficientes e também um advogado eficiente ele mesmo, talvez um dos advogados mais eficazes que tenhamos conhecido. E eficaz, no sentido exato: útil, sob todos os aspectos, para o cliente. Nas mãos de Celso, o caso anda rápido e termina logo.

Diz o breviário do velho processualista que, para se ter um processo, três coisas são necessárias as partes, o juiz, o escrivão. Como se vê, esqueceu-lhe a quarta roda, que é o advogado. E quando Fiori é o advogado, o eixo da força e de aceleração está, por um enigma de engenharia, sempre na quarta roda. A sua maravilhosa eficiência obtém

que juízes e escrivães deem, por contágio, um ritmo mais acelerado às suas ações. Demanda que lhe é confiada, é demanda rapidamente feita.

Daí, a espantosa massa de tarefas de que se consegue ocupar. A sua invulgar inteligência e a sua alta produtividade permitem que sempre disponha de tempo e energia para novos encargos. E isso lhe permitiu, sempre, ao contrário do que ele mesmo pensa, ao deseja ser só advogado, transcender o apenas advogado, para alongar-se na figura de cidadão, a quem a nossa sociedade muito deve.

Dos esportes à música, da literatura à estruturação de importantes serviços sociais em Passo Fundo, o dr. Celso Fiori muito tem feito por nossa sociedade. Não menos meritória do que qualquer outra das obras nessas dimensões, é a tarefa a que, agora, se acha votado, - com enormes prejuízos para a sua banca e graves desgastes para a sua saúde, - a direção da Faculdade de Direito de Passo Fundo, onde continua e aprimora, nesse setor, a grande obra, idealizada e construída, junto com outros passo-fundenses, por Reissoly dos Santos e César Santos.

Celso Fiori é um autêntico representante de sua grande turma: um grande advogado e um grande cidadão".

DELMA ROSENDO GEHM



CADEIRA N. 7

PATRONO: OSWALDO CRUZ

Ocupante: DELMA ROSENDO GEHM

A confrade Delma Rosendo Gehm é uma das professoras mais cultas de Passo Fundo. Sua inteligência e o seu dinamismo sempre estiveram a serviço das causas nobres.

Seu nascimento ocorreu num domingo, aqui em Passo Fundo, no prédio nº 1966, situado na rua Morom, onde residiam seus pais, Sr. Manoel Thomaz Rosendo e d. Universina Ribas Rosendo. Nesse dia a folhinha marcava 7 de outubro.

Fez o curso primário, constante de 7 anos, no antigos Colégio Elementar, hoje Protásio Alves, tendo prestado exames de admissão em

1931, na antiga Escola Complementar, atualmente Escola Normal “Oswaldo Cruz”.

Formou-se em 1933, sem prestação de provas, visto ter alcançado média em todas as matérias.

No dia 14 de abril de 1934 colou grau, passando a lecionar no Grupo Escolar de Marau, então 5º Distrito de Passo Fundo. Na solenidade de instalação do referido grupo, levada a efeito no dia 1.10.34, a professora Delma foi a oradora oficial. De 1934 a 1937, atendeu às classes de 5º, 6º e 7º ano, colaborando com aquele mesmo entusiasmo que a caracteriza, na promoção de festas cívicas e sociais, com a finalidade de angariar meio para a manutenção do aludido grupo.

Posteriormente, em março de 1938, foi transferida para o Colégio Elementar desta cidade, lecionando e dirigindo, na qualidade de presidente, o Grêmio Literário “Duque de Caxias”.

Estudou, simultaneamente ao seu Curso Complementar, Francês, Latim e Grego, com o erudito professor, Padre João Camargo.

Em 1938 prosseguiu seus estudos referentes ao ginásio, no extinto “Curso D. Pedro II” então dirigido pelo professor Sabino Santos.

Mais tarde, matriculou-se no Instituto Educacional – PF – onde se preparou para prestar exames pelo Artigo 100. Corria o ano de 1945. Seu professor de Grego, o erudito Dr. José Pedro Pinheiro, mais tarde, Bispo de Igreja Metodista e Presidente deste Sodalício, de 1944 a 1945, se mostrava satisfeito com o progresso e a inteligência de sua discípula.

Posteriormente, recebeu convite para lecionar Latim no Ginásio que a Secretária de Educação e Cultura – RS – estava organizando em Passo Fundo. Imediatamente, foi a Porto Alegre para submeter-se à prova de suficiência na Faculdade de Filosofia. Devidamente aprovada, foi designada para ensinar no então Ginásio “Oswaldo Cruz”, que depois foi desmembrado, surgindo, então, o atual Colégio Nicolau de Araújo Vergueiro.

No CENAV foi assistente de Direção, onde também lecionou no Curso Clássico. Além de suas aulas de Latim, e a título de colaboração com a direção do Ginásio, ministrou aulas de Francês e de Sociologia Geral e Educacional no Curso Ginásial.

Nos anos de 1950 a 1953 deu aulas de Latim no Instituto Educacional – PF.

Além de cursos intensivos de Filosofia, em Porto Alegre, fez outros cursos, tais como Trabalhos Manuais, Estenografia e Datilografia.

Sua atividade no setor assistencial tem sido muito destacada. Em 1942, quando o Brasil foi forçado pelas contingências a participar da 2ª Grande Guerra Mundial, a professora Delma formou fileira na Cruz Vermelha Brasileira, como Secretária Geral, de cuja entidade presentemente exerce a Presidência. Nessa época incorporou-se como voluntária na Legião Brasileira de Assistência, onde desempenhou cargo importante.

Em 1968 assumiu a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Passo Fundo, onde teve atuação destacada.

Na política sempre teve participação brilhante. Nas eleições municipais de 1973 foi companheira de chapa do Cel. Edu V. de Azambuja, como vice-Prefeito, tendo, depois, desistido de concorrer por motivos imperiosos.

Sua atuação como Presidente da Academia Passo-fundense de letras, em 1971-1972, foi marcante.

A professora Delma contraiu núpcias no dia 2 de setembro de 1939 com o conceituado cidadão, Waldemar Daniel Gehm, do alto comércio local e natural de Santa Maria – RS. O casal tem três filhos: Professora Valéria R. da Costa, atual titular da 7ª Delegacia de Educação, com sede nesta cidade, e esposa do Dr. Polidoro da Costa Mendes, advogado no Foro local; a sra. Silvana, casada com o Dr. José Carlos Morais e D. Carla, casada com o Dr. Paulo Sérgio Dumoncel Horf.

É interessante notar que a Prof. Delma faz questão de estar presente em todos os movimentos que deixam frutos para a comunidade, razão por que foi Presidente da Comissão de Estudos do Primeiro Seminário de Bem-Estar Social de Passo Fundo, realizado no mês de outubro de 1967. É atuante em obras de caridade. A professora Delma Rosendo Gehm vem dedicando sua vida preciosa em prol do progresso de Passo Fundo.

Sua obra literária é fecunda. Semanalmente, “O Nacional” publica substanciosos artigos sobre a história de Passo Fundo. A Prof. Delma é uma historiadora fiel aos fatos que descreve. A sinceridade do relato é a principal arma que usa para fazer história séria e altamente comprometida. Seu compromisso é, além disso de natureza cultural, já que é uma entusiasta do Instituto Histórico e Geográfico de Passo Fundo.

Além de historiadora, a Prof. Delma tem escrito lindos versos e artigos de fundo sociológico. É uma admiradora da obra de Oswaldo Cruz, seu patrono na Academia Passo-fundense de Letras.

Eurípedes Facchini



CADEIRA N. 8

PATRONO: CLÓVIS BEVILÁQUA

Ocupante: EURÍPEDES FACCHINI

Nasceu na cidade de São Paulo (SP) a 27 de abril de 1916. Filho de Eugênio Facchini (natural da Itália) e de Eutália Vasconcellos Facchini (natural de Campinas, S. Paulo), ambos já falecidos.

Realizou todos os seus estudos na capital bandeirante, concluindo o curso de bacharel em ciências jurídicas e sociais na tradicional Faculdade de Direito (Largo de São Francisco) da Universidade de São Paulo, na turma de 1942. Na Paulicéia, foi professor, trabalhou com a juventude universitária por algum tempo e serviu na Secretaria do

Tribunal de Impostos e Taxas do governo estadual paulista por quase dez (10) anos.

Em 1942, casou-se com a gaúcha, professora Angélica Herbeni de Castro Otto, na cidade de Passo Fundo. O casal fixou residência na capital paulista.

Em 1946, atendendo o convite da Reitoria do Instituto Porto Alegre (tradicional educandário metodista da capital gaúcha), o casal mudou-se de São Paulo para o Rio Grande do Sul, fixando residência na cidade de Jaguarão, onde passou a dirigir o único ginásio então existente naquela cidade gaúcha, que fica na fronteira com Rio Branco, cidade-irmã do país amigo, o Uruguai. O casal Facchini permaneceu em Jaguarão até julho de 1950, quando teve de transferir residência para a cidade e comarca de Erechim (RBSul), em virtude de sua aprovação no concurso para ingresso na carreira de Juiz-Pretor, no qual se classificou em primeiro lugar.

Em fevereiro de 1951, após o competente concurso de ingresso à magistratura vitalícia gaúcha, Facchini assumiu as funções de Juiz de Direito, inicialmente na comarca de Candelária, depois sucessivamente nas comarcas de Três Passos, Soledade, Santa Cruz do Sul, Passo Fundo e Porto Alegre, aposentando-se a pedido, como magistrado, em março de 1968, após 31 anos de serviço público. Voltou a residir na cidade de Passo Fundo e aqui permanece com os familiares, desde dezembro de 1957.

Em 1948, Facchini foi contemplado com bolsa de estudos e viajou aos Estados Unidos da América do Norte, permanecendo cerca de um ano na Southern Methodist University (Dallas, Texas), onde concluiu, em janeiro de 1949, cursos sobre pedagogia, jornalismo e sociologia.

Foi membro da Associação Paulista de Imprensa e da Associação Rio-grandense de Imprensa. Tem colaborado em jornais e revistas especializadas. Foi redator da “Revista de Direito Social”, publicada na cidade de São Paulo, sob a supervisão do eminente Prof. Cesarino Jr. Foi também diretor e redator responsável da revista “Triângulo Vermelho”, editada pela Associação Cristã de Moços da cidade de São Paulo.

Desde março de 1958, é professor titular de uma das cátedras da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo. Tem sido membro efetivo do Conselho Universitário e do Conselho Diretor da Fundação, desempenhando encargos de natureza vária.

Tem integrado órgãos diretivos de diversas entidades comunitárias e colaborado com diversas diretorias das mesmas. Foi vice-

presidente da “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais” de P. Fundo e ora integra um de seus conselhos diretivos. Presidiu a primeira Comissão Pró-Construção do “Lar da Vovó – Vila Schisler” de P. Fundo. Colaborou na elaboração dos estatutos do “Tevê Clube de P. Fundo” e também do projetado Conselho Comunitário de Assistência Social de Passo Fundo; igualmente dos estatutos da “Escolinha de Arte” local e do regimento da Faculdade de Direito da Universidade de P. Fundo, tendo também colaborado na reforma do regimento do Diretório Central de Estudantes da Universidade local. Deu também a sua colaboração na redação dos estatutos da Fundação mantenedora da Universidade de P. Fundo e dos estatutos da própria Universidade. Integra o conselho deliberativo da “Casa Lar Lídia Moschetti” desta cidade. É vice-presidente do Conselho Diretor do Desenvolvimento Integrado (órgão de assessoramento Executivo Municipal). É membro do atual Conselho Municipal de Educação e Cultura. Pertence ao Conselho Diretor do Instituto Educacional de P. Fundo. Preside, desde a sua instituição, a Comissão Coordenadora do “Centro do Bem-Estar do Menor” de Passo Fundo (órgão supervisionado pela Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, com sede em Porto Alegre). É o atual vice-presidente da Associação dos Professores da Universidade de Passo Fundo. Pertenceu ao Conselho Consultivo do Patronato de Menores desta cidade. É membro, desde março de 1973, da Academia Passo-fundense de Letras, ocupando a cadeira cujo patrono é o civilista Clóvis Beviláqua.

Em sua posse na Academia de Letras, fez excelente panegírico do seu patrono, especialmente, sob o aspecto literário.

É perfeito conferencista e orador de largos recursos retóricos.

Facchini é colaborador assíduo de “O Nacional” e do “Diário da Manhã”.

Facchini foi condecorado pelo Ministério da Aeronáutica com a medalha “Santos Dumont”, que lhe foi entregue na Unidade local do Exército Nacional, em solenidade presidida pela então Comandante do 1/20º R. C., o hoje Coronel Edu Villa de Azambuja. Foi membro da “KAPPA PHI KAPPA” (organização profissional de educação, existente na “Southern Methodist University”, da cidade de Dallas, Texas, nos EE.UU). Por deliberação da Câmara de Vereadores, foi honrado com o título de cidadão honorário de Passo Fundo, faltando apenas a escolha da data para a entrega do valioso título, mediante prévio acerto com o homenageado.

O casal Facchini tem cinco filhos e sete netos.

Relativamente à vida rotária, Facchini recebeu sua iniciação em Rotary no clube de Jaguarão (RS), onde foi admitido na reunião semanal de 23 de maio de mil novecentos e quarenta e seis (1946); desempenhou diversos encargos no Conselhor Diretor dessa unidade rotária. Foi, após, recebido como membro (sócio representativo) dos Rotary Clubs de Erechim, Candelária (fundador e primeiro presidente), Santa Cruz do Sul (de cujo Conselho Diretor foi também presidente) e, desde fevereiro de 1958, vem servindo ao clube rotário de Passo Fundo, cujo Cons. Diretor presidiu no ano rotário 61/62, quando se efetivou a primeira Conferência Distrital Rotária em nossa cidade.

Como representante do então governador do distrito 467, Dr. Castelar Martinez, Facchini liderou o grupo de jovens profissionais médicos, dentistas, economistas, empresários), que em maio/junho de 1970, visitaram o Estado de Kentucky (USA), sob os auspícios do Rotary Internacional.

Foi governador do distrito 467 do R. I. de julho/ 71 a junho/72, tendo visitado todos os 67 clubes da área distrital, percorrendo cerca de 30.000 kms.

João Roman Vieda



CADEIRA N. 11

PATRONO: ASSIS CHATEUBRIAND

ACUPANTE: JOÃO ROMAN VIEDA

Nascido em Passo Fundo, a 29 de março de 1929, João Roman Vieira fez seus estudos primários no Grupo Escolar “João Belém”, na cidade de Santa Maria.

Posteriormente, regressou à sua cidade natal, onde completou o curso médio.

Também em Passo Fundo, João Vieda contraiu matrimônio com Da. Santa Mader Vieda, de cuja união nasceram os quatro filhos: Sílvia Teresinha, João Antônio, Paulo de Tarso e Maria Helena.

Vieda é jornalista por vocação e por profissão. Cremos que mais por vocação, em face de seu entusiasmo pela carreira, um autêntico sacerdócio. Exerce, também, alto cargo no Departamento dos Correios e Telégrafos.

Literariamente, João Vieda é um autodidata de apreciáveis e indiscutíveis méritos. É um devorador de livros e de autores nacionais e estrangeiros, como poucos que se conhece. É fã incondicional de Charles Dickens, de José Hernandez (Martin Fierro), de Érico Veríssimo, de Jorge Amado, de Olavo Bilac, do Pe. Manuel Bernarde e do Pe. Antônio Vieira (grandes guias espirituais e influenciadores do estilo). Sem favor algum, Vieda é um intelectual que lê, não só pelo prazer e pelo alimento espiritual da leitura, mas, de modo especial, pela erudição e pelo conhecimento que os livros – amigos sinceros – nos transmitem.

Aliás, Vieda que, há 24 anos, milita no jornalismo, deixa transparecer sua invejável cultura em suas bem elaboradas e profundas crônicas. Mantém em **O Nacional** uma coluna permanente “**Opinião Livre**” bem como, no mesmo jornal, é redator do noticiário internacional.

Seu trabalho, como radialista, especialmente, na Rádio Passo Fundo, sempre primou pela seriedade cultural e pela fiel pesquisa dos dados. Não se deixa levar pelo sensacionalismo piegas e por injunções políticas que venham deslustrar o seu jornalismo consciente e maduro.

Assim age João Vieda, porque, desde criança se abeberou dos ensinamentos divinos do Livro dos Livros – a Bíblia – a suprema literatura. Possui, portanto, formação moral sólida, bem alicerçada em excelentes guias literários e espirituais.

A par de sua profícua vida jornalística, Vieda desenvolve eficiente atividade social, como sócio de Lions Internacional. Sua atuação no Lions Clube Passo Fundo – Norte é altamente benfazeja para a comunidade. Suas intervenções, como orador exímio que é, são primorosas, vazadas sempre em escoreito vernáculo e ferindo temas atuais de grande interesse.

Seguidamente, Vieda profere conferências em estabelecimentos de ensino e em entidades de classes, quando com brilho, aborda assuntos e questões ligadas ao ramo jornalístico.

Presentemente, João Vieda é secretário da Academia Passofundense de Letras, onde foi admitido em 1971, ocupando a cadeira n. 11, cujo patrono é o jornalista Assis Chateaubriand.

Jurema Carpes do Valle



CADEIRA N 12

PATRONO: MIGUEL ERAMY GUEDES

Ocupante: JUREMA CARPES DO VALLE

É conterrânea de Érico Veríssimo. Natural de Cruz Alta. Seus pais, Aurino Schanes do Valle e dona Ercília Carpes do Valle, residiram em sua cidade natal.

Conheço esta moça desde menina, quando ainda fazia seus primeiros estudos. Nessa época seu estro poético já estava se manifestando.

Iniciou os estudos primários no G.E. “Borges do Canto”, General Vargas, completando-os em Passo Fundo, no G.E. “Protásio Alves”. cursou o ginásio no G. E. “Oswaldo Cruz”, fazendo o Curso de Formação de Professores Primários na Escola Normal “Notre Dame”, em 1958.

É Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Passo Fundo – 1964. Está inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o nº 3589.

Posteriormente fez outros cursos tais como: Curso de Psicologia e Relações Humanas. Curso de Atualização e Cultura Teológica Pastoral-Faculdade de Educação-UPF-1969. Curso “Abdon de Mello”, promovido pelo Ministério Público em Porto Alegre – 1969. Curso de Literatura Brasileira Contemporânea na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – 1971.

Participou do 1º Congresso de Penologia e Direito Penitenciário, realizado em Porto Alegre – 1971. Curso de Treinamento de Dinâmica de Grupo e Criatividade Comunitária-Fase-1972.

É formada pela Associação dos Diplomados a Escola Superior de Guerra (ADESG) 28/08/1972 a 24/11/1972.

Começou sua carreira no Magistério Público Estadual em 1959, no G.E. “Anna Luiza Ferrão Teixeira”. Ainda neste ano de 1959, lecionou História no Colégio “Notre Dame”. Foi professora de Religião do Colégio Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro”, em 1965, e da Escola Normal “Oswaldo Cruz”, de 1965 a 1966.

Atualmente exerce atividade no magistério no G.E “Protásio Alves”, no Colégio Estadual “Cecy Leite Costa” e no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Dedicar-se integralmente ao magistério. É integrante da 1ª Turma do Curso Superior de Disciplinas Especializadas de IIº Grau Esquema I – que a Faculdade de Educação de Passo Fundo está ministrando no corrente ano.

Diz que se iniciou na poesia por influência de sua amiga e colega, poetisa Geisa Lima Benevenuti, tendo em 1957, juntamente com esta amiga e outros jovens, fundado um Grêmio Literário denominado: “União de Ideais”. Em 1958, participou, como finalista da Escola Normal “Notre Dame”, de três concursos literários, sendo dois de âmbito estadual e um municipal, tendo se classificado em primeiro lugar nos três.

Seus primeiros trabalhos foram publicados no jornalzinho escolar do G. Escolar “Protásio Alves”, e sua primeira poesia foi publicada no “Diário da Manhã”.

Tem trabalhos publicados no “Diário da Manhã”, no “O Nacional”, “Jornal Aliança”, “Jornal do Dia”, “Revista Panorama do Planalto”, “Boletim Informativo do Centro de Professores do Rio Grande do Sul” e “Correio do Povo”. Além disso, possui muitas poesias inéditas.

Em maio de 1962, o Centro Acadêmico “João Carlos Machado” da Faculdade de Direito, no seu VIIº Aniversário, promoveu um Recital de Poesia Moderna, com poesias suas.

Escreve movida por uma necessidade interior. Pessoalmente intimista e introvertida, procura fazer de sua poesia uma mensagem ao mundo exterior. É muito inteligente e possui apreciável cultura.

Diz ter abraçado a carreira do magistério por vocação. Juntamente com Noemy Sperry Santos, Jurema compôs um hino. Noemy fez a música e Jurema a letra. Gostei imensamente, pois aprecio a música e a poesia especialmente quando são bem feitas, com gosto e inspiração.

Em 1970, Jurema entrou para a Academia Passo-fundense de Letras. Fez parte da Diretoria do Sodalício, como Secretária Adjunta na Gestão da Profa. Delma Gehm, em 1972. Seu patrono é o passo-fundense Miguel Eramy Guedes.

A poesia no dizer de alguém, é florescência radiosa e divina da espiritualidade. Podemos dizer que os poetas são verdadeiros profetas da natureza. O verso sempre existiu e há de existir enquanto houver amor nos corações, enquanto houve fé e esperança.

Maria de Lourdes Paes Leme



CADEIRA N. 15

PATRONO: HERCULANO A. ANNES

Ocupante: MARIA DE LOURDES PAES LEME

Já estamos habituados a ler os bonitos artigos da Professora Maria de Lourdes Paes Leme, através das páginas do DIÁRIO DA MANHÃ. Sua pena fulgurante escreve com propriedade, e seus artigos têm um sabor todo especial. É natural de Florianópolis, Capital de Santa Catarina, onde nasceu no dia 22 de novembro. É a caçula dentre os nove filhos de Elpídio da Silva Fragoso e de D. Aurelina Dutra Fragoso, ambos catarinenses.

Seu pai gozava de muito prestígio, tendo participado dos governos Hercílio Pedro da Luz, Felipe Schmidt, Gustavo Richard, Vidal

Ramos, Adolfo Konder, Fúlvio Audcci e Nereu Ramos. Sempre ocupando cargo de confiança. Os estudos de D. Maria foram feitos no Colégio Coração de Jesus, de Florianópolis, dirigido por religiosas da Ordem da Divina Providência, desde o Jardim da Infância até o Curso Normal completo. Foi diplomada em 1935, e iniciou suas atividades no magistério, lecionando no G. E., Professor José Brasília, de Biguaçu, Município de Santa Catarina e no G. E. "Felipe Schmidt", da cidade de São Francisco, também em Santa Catarina. Consta de seu arquivo vários documentos importantes, entre eles, dois elogios: um do Diretor do primeiro estabelecimento acima citado e o outro do Superintendente Geral do Ensino do Estado de Santa Catarina. Foi lá em São Francisco que conheceu o amigo Amaury Paes Leme, que desempenhava uma função de âmbito federal. Desta maneira as atividades da professora aumentaram. Sim, porque além de seu trabalho na Escola, teve que dedicar atenção ao jovem Amaury, que ficou de tal modo "gamado" pela bela professora, que terminou casando com ela. Após as núpcias, realizadas em Florianópolis, no dia 12 de fevereiro de 1942, seguiram para o Rio de Janeiro, onde permaneceram até 1958. Depois vieram para o Rio Grande do Sul, fixando residência na cidade de Sant'Ana do Livramento, para onde seu esposo foi designado para trabalhar na Delegacia do Imposto de Renda, hoje Delegacia da Receita Federal. De lá veio para Passo Fundo, visto o Sr. Amaury ter sido transferido para esta cidade.

Certo dia beberam água do "chafariz" e o resultado aí está: não desejam sair mais desta cidade...! O casal tem três filhos: Sérgio, que foi meu aluno no Instituto Educacional, onde era conhecido pela alcunha de "carioca". Até hoje tenho grata recordação do exemplar aluno e amigo, pela sua inteligência e cavalheirismo. Diplomou-se em Ciências Políticas e Econômicas e desempenha atividade na Agência do Banco do Brasil, de Frederico Westphalen, como Chefe da Carteira Agrícola. Maria Angela, que é uma moça muito prendada, no diz de minha esposa, que foi sua professora. É formada pela Faculdade de Filosofia nesta cidade e faz parte do corpo docente da Escola Normal Oswaldo Cruz. Finalmente, Dóris, que interrompeu os estudos para casar. Os três são cariocas, porém, casaram em Passo Fundo.

D. Maria de Lourdes não obstante ser muito moça, tem quatro netinhos e diz, com muitas razões, que são os netos mais lindos do mundo. O interessante é que o vovô confirma tal afirmativa! Depois de casada resolveu abandonar o Magistério, para se dedicar somente ao lar e aos filhos. No entanto jamais deixou de aprimorar seus conhecimentos.

Sempre foi dada à boa leitura. É colaboradora assídua do DIÁRIO DA MANHÃ. Seu primeiro artigo publicado neste Jornal, data de 12.5.63, e o título do trabalho é: "A Propósito do Dia das Mães". Escreveu também vários artigos para **O Nacional**. D. Maria é poetisa e sabe fazer lindos versos. Diz ela que dois fatos que lhe dizem respeito, são marcantes em sua vida aqui em Passo Fundo: O primeiro por ter tido oportunidade de colaborar ativamente com seu esposo, quando exercia o cargo de Presidente do Rotary Clube Passo Fundo Centro, e o segundo, por ter sido Madrinha do Teatro Infantil do Grupo Escolar Salomão Lochpe. Entre outras atividades que teve aqui, merecem destaque sua participação na Sociedade de Auxílio à Maternidade e à Infância (SAMI), como Secretária da Entidade e no Clube da Saúde "Dr. Arthur Leite", onde ocupou o mesmo cargo na Diretoria.

Seu ingresso na Academia Passo-fundense de Letras foi encarado com muita simpatia, por se tratar de uma pessoa culta e atuante nas letras.

Seu esposo também membro da Academia Passo-fundense de Letras, faleceu em 1973.

Mário Daniel Hoppe



CADEIRA N. 14

PATRONO: GABRIEL BASTOS

Ocupante: MÁRIO DANIEL HOPPE

Entre os nossos vultos literários encontramos o Dr. Mário Daniel Hoppe. Advogado inteligente e modesto, cuja fama como causídico já se fez notória.

Nasceu o nosso biografado em Estivinha, município de Passo Fundo, hoje Marau, no dia 21 de maio de 1917, sendo seus pais Guilherme Daniel Hoppe e d. Maria da Luz Gil Hoppe.

Frequentou, pela primeira vez, uma escola, ministrada pelo professor que seu pai conseguiu, levando-o para casa afim de lecionar o

menino, um desses abnegados mestres de campanha, Aristides Prestes, educador de raras virtudes, que muito o auxiliou e orientou.

Até os 13 anos de idade permaneceu em Estivinha, naquele recanto modesto do interior, ora trabalhando na lavoura, ora nas lides do campo, ora ajudando seu pai a conduzir carroças puxadas a boi, que transportavam mercadorias ao longo da estrada pioneira de Soledade a Passo Fundo, via Tope, palmilhando a pé, por longos dias aquela estranha tão sua conhecida.

Com 13 anos ingressou no Instituto Ginásial de Passo Fundo, atual Instituto Educacional, matriculando-se no segundo ano do curso primário.

Para manter-se nos estudos contava com o pouco que seu pai podia dar-lhe, mas trabalhou sempre, nos primeiros anos como vendedor de leite que transportava da chácara onde parava nos subúrbios da cidade a cavalo, em malas então muito em voga na época, para distribuição à freguesia.

Foi aluno externo dois anos, para depois transferir-se para o Internato do Colégio onde auxiliava seus professores e a administração. Inclusive como bibliotecário do estabelecimento de ensino, função que muito desejara, pois que ali podia dispor de livros à sua mão, com maior facilidade.

Em 1937, após um curso brilhante, recebia o certificado de conclusão do curso ginásial.

Estava vencida mais uma etapa em sua carreira.

Em seguida, deu ingresso no Curso “Pré-Jurídico”, de Porto Alegre e, em 1939, submetia-se a exames vestibulares na Faculdade de Direito da Capital Gaúcha.

No mesmo ano e paralelamente ao curso de bacharelado, matriculou-se no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, onde concluiu o curso de Oficial de Cavalaria, sendo declarado Aspirante, para em seguida estagiar no 4º Regimento de Cavalaria em Santo Ângelo, sendo depois convocado, prestando serviços de guerra até 1946, no 1º Regimento de Cavalaria, em Itaqui, 8ª Circunscrição de Recrutamento e, finalmente, como Instrutor do Curso de Cavalaria do C.P.OR. de Porto Alegre.

Tanto seus colegas de curso como seus camaradas de tropa admiravam-no pela exaçaõ no cumprimento de seus deveres militares e pela sua qualidade de bem montar, arte que aprendera na infância, como bom gaúcho que sempre foi.

De sua folha de serviços militares extraímos tópicos como estes: “Ao deixar o Comando do Esquadrão, louvou-o nos seguintes termos: Por ter demonstrado muita iniciativa, notáveis capacidade de trabalho e ação, uma fina educação já militar, já civil, completa disciplina, acentuada inteligência e uma sã e respeitosa camaradagem, revelando-se compreender nitidamente o fato de ser soldado e facilitando em qualquer lugar o ocasião as tarefas de seus superiores ao par de mostrar digno por seus exemplos, de ser imitado por todos os que quiserem trilhar no caminho da honra e do dever”.

Quando de seu licenciamento do serviço ativo assim que se pronunciou o seu Comandante: “Trata-se de um oficial culto, educado, disciplinado, bom instrutor, profundo conhecedor de sua profissão, inteligente, tendo desempenhado com muita eficiência as funções de auxiliar de instrutor e, ainda, com muito desembaraço, as de auxiliar do Ten. Almojarife. Apesar de ser da reserva, o tenente Mário se iguala em tudo com os seus pares da ativa e este Comando lamenta sinceramente o afastamento de tão distinto oficial e faz votos para que seja muito feliz ao retornar às lides civis”. Quartel em P. Alegre, 31 de agosto de 1946. A) Dagoberto Gonçalves Cel. Cmdt. Do C.P.O.R.P.A.

Mesmo como oficial convocado, conseguiu levar avante seus estudos, bacharelando-se em 1944, tendo colado grau na Secretaria da Faculdade, não podendo comparecer à formatura, com seus colegas, em virtude de seus compromissos militares que não permitiam seu afastamento do quartel, dado ao estado de guerra em que vivia o País, nessa época.

Durante seus estudos dedicou-se, com muito ardor, às letras, tendo sido elemento batalhador no seio do Grêmio Literário “Castro Alves” do Instituto Ginásial, onde pronunciava vibrantes peças oratórias, participava de concursos de declamação e literários e onde começou a defender, desde cedo, princípios de alta moral social, preocupando-se com a vida dos trabalhadores e do homem do campo, cujas lutas e necessidades sentia em si próprio, porque as vivera plenamente.

Publicou inúmeros artigos sobre literatura, problemas sociais e políticos, principalmente no jornal “O Nacional”.

Nos períodos de férias escolares era comum encontra-lo no interior conduzindo carroça, ou empunhando o arado e mesmo o laço à procura do novilho desgarrado, sempre com o nobre objetivo de conseguir meios para auxiliar seus pais e custear seus estudos.

Licenciado em 1946, regressou para o velho e querido solar de Estivinha, já casado com D^a Celina Esquivel Hoppe e acompanhado de seus filhos Marcel e Mirabeau. Marcel é, hoje, integrante da Magistratura Gaúcha.

Dedicando-se à advocacia, tem dirigido seu pensamento e seus atos no sentido de ser útil ao próximo e, muito especialmente àqueles cujos sacrifícios conhece: os trabalhadores, pois exerceu a Consultoria Jurídica de vários Sindicatos de Trabalhadores por mais de dez anos, dando-lhes assistência e orientação, defendendo seus direitos e reivindicações em congressos sindicais, em juízo e fora dele, sem nunca pleitear remuneração.

É o Dr. Mário membro ativo e destacado da Academia Passo-fundense de Letras e sócio fundador da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo.

Durante vários anos ocupou uma cadeira no Instituto Educacional e no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, no curso comercial, tendo lecionado a inteiro contento.

Lançou e publicou uma revista intitulada “Planalto” de assuntos literários, cujos direitos autorais transferiu à Academia Passo-fundense de Letras, de que é um de seus mais brilhantes membros.

É ardoroso tradicionalista, tendo sido por dois anos Patrão do Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda”, época em que aquela agremiação teve brilho excepcional, inclusive durante as festividades do 1^o Centenário de Passo Fundo, quando realizou uma das mais brilhantes passeatas e desfile de cavalaria que a cidade já assistiu, havendo-se ainda, com destaque na Festa Nacional do Trigo realizada em Cachoeira do Sul, onde a representação tradicionalista de P. Fundo foi vivamente aplaudida.

Como presidente do Grêmio Passo-fundense de Letras e de outras entidades beneficentes e filosóficas que tem dirigido, demonstrou sempre seu alto espírito de compreensão dos problemas que lhe são afetos, resolvendo-os com tolerância e elevado descortínio.

Foi professor catedrático de Direito do Trabalho, da Faculdade de Direito de Passo Fundo.

Paulo Giongo



CADEIRA N. 17

PATRONO: ERNANI FORNARI

Ocupante: PAULO GIONGO

Paulo Giongo é uma das figuras mais destacadas de Passo Fundo.

Seu nome tornou-se conhecido através de sua arte, pois, é um dos melhores atores do Estado.

Em 1961, em memorável concurso realizado na capital gaúcha, foi proclamado, entre dezenas de concorrentes de todo o Estado "O MELHOR ATOR DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL", trazendo para Passo Fundo esse título honroso.

O teatro é sua paixão.

Paulo Giongo é autor de importantes peças teatrais, entre elas podemos destacar: **A França Não Há de Morrer, A Voz da Liberdade e Vera.**

De Christopher Try traduziu “O SONO DOS PRISIONEIROS”, encenado em Passo Fundo com sucesso pelo GETA Delorges Caminha.

Paulo é, realmente, um artista primoroso. Quando representa, evidencia sua arte e sua sensibilidade de artística.

É comunicativo e brincalhão. Gosta de contar anedotas. Suas piadas apresentam um sabor todo especial.

É dotado de um coração magnânimo. Não é rancoroso. Como bom cristão gosta de fazer o bem.

Fez o curso primário e o ginásio no Colégio Nossa Senhora da Conceição, onde sempre se destacou como bom estudante.

Sendo o filho único, seus pais, o farmacêutico Quinto Giongo e d. Maria Rosa, davam uma atenção toda especial ao menino.

Mais tarde transferiu-se para o Instituto Educacional, onde ingressou no Curso Científico, cujo ciclo colegial concluiu no Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre.

Em 1946, ingressou na Faculdade de Farmácia e Química do Rio Grande do Sul, colando grau em 1949.

Neste mesmo ano, tirou o CPORPA curso de infantaria, transferindo-se mais tarde para o Batalhão de Saúde.

Após proveitosos cursos de aperfeiçoamento em Buenos Aires, Montevideu, Florianópolis e Rio de Janeiro, instalou-se em Passo Fundo, onde vem exercendo sua profissão com real eficiência.

Não satisfeito com a profissão de farmacêutico, em 1970, colou grau, como bacharel em Direito.

Atualmente, exerce com ardor e brilho a advocacia.

Em 1974, foi eleito presidente da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.

É o fundador e primeiro orador da atual União Passo-fundense de Estudantes (UPE).

Ex-presidente e Secretário da Sociedade Filatélica e Numismática da Serra.

Fundador e Presidente da Associação dos Ex-alunos dos Irmãos Maristas de Passo Fundo.

Fez parte integrante do Centro Acadêmico Cristiano Fischer, tendo sido um dos autores da reforma do órgão máximo dos universitários gaúchos, que passou do regime presidencialista para o parlamentarista.

É sócio benemérito do Centro Acadêmico Sarmiento Leite da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, por relevantes serviços prestados à referida Faculdade.

É sócio benemérito da União Passo-fundense de Estudantes.

É um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, figurando como membro do Conselho da aludida entidade.

Foi Diretor da Faculdade de Farmácia de Passo Fundo.

Colabora nos jornais e rádios locais.

É membro da Sociedade Brasileira de Atores Teatrais.

É presidente e diretor artístico e consagrado ator do Grupo Escola de Teatro Amador Delorges Caminha de Passo Fundo.

É membro do Instituto Histórico de Passo Fundo.

Faz parte da Academia Passo-fundense de Letras, tendo como patrono Ernani Fornari, e em cuja entidade já ocupou cargos de destaque.

Paulo Giongo considera-se passo-fundense, não obstante ter nascido em Estrela (em 16.1.1928). casou-se em 1950 com d. Elaine Machado. O casal tem 4 filhos.

Paulo Renato Ceratti



CADEIRA N. 18

PATRONO: MANUELITO DE ORNELLAS

Ocupante: PAULO RENATO CERATTI

Paulo Renato Ceratti nasceu na cidade de Erechim, neste Estado, aos quatorze dias do mês de julho de hum mil novecentos e quarenta e três, sendo o seguindo filho do distinto casal Afonso Octávio Ceratti e Cacilda Laus Ceratti, pertencentes a tradicionais famílias de nossa cidade.

Iniciou seus estudos na cidade de Marcelino Ramos, onde cursou, no Ginásio Cristo Rei, o primário e o ginásial, deixando antever, já naquela época, o líder, profissional competente e homem de letras que viria a ser efetivamente.

Em princípios de 1961, transferiu-se para nossa cidade a fim de dar continuidade em seus estudos. Fez o curso científico no Colégio Nossa Senhora da Conceição e no Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, sendo orador oficial de sua turma. Posteriormente, ingressou na Faculdade de Direito e Filosofia desta cidade, onde se formou em 1968. Hoje exerce a profissão de advogado, sendo um dos diretores do “Escritório Regional de Advocacia”, que atende não só nossa região, como também os Estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Durante a sua vida estudantil exerceu funções de destaque, tais como a de vice-presidente da União Passo-fundense de Estudantes, para cujo cargo foi eleito pelo voto direto. No período de 1961/62, esteve na presidência do Grêmio Estudantil Nossa Senhora da Conceição. Foi eleito secretário-geral do 2º Congresso Estudantil Estadual aqui levado a efeito em 1961. No ano de 1962, foi guindado ao cargo de Secretário de Cultura do Grêmio Estudantil Nicolau de Araújo Vergueiro. Foi membro atuante do Centro Cultural Rui Barbosa, entidade que era mantida por estudantes locais. Exerceu a presidência do “Centro de Estudos Jurídicos”, na gestão Ivaldino Tasca, no Diretório Acadêmico “João Carlos Machado” da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo. Venceu inúmeros concursos de oratória, sempre representando nossa cidade, marcando época o memorável feito realizado na cidade de Carazinho, por ocasião do encerramento do 3º Congresso Estudantil Estadual, onde conseguiu honroso primeiro lugar, entre representantes de mais de vinte cidades do Estado.

No que diz respeito à sua carreira nas letras, sempre se apresentou esta promissora. Em 1967, quando ainda acadêmico de Direito, lançou o livro intitulado “ORATÓRIA” – Conhecimentos Básicos para Falar em Público”, que se constituiu em amplo sucesso, sendo vendidos mais de dois mil exemplares. Foi redator da “Coluna Júnior”, editada no “Diário da Manhã” desta cidade. Foi um dos diretores do jornal estudantil “O Aliança”, como presidente do Grêmio Estudantil Nossa Senhora da Conceição. Conta com diversas publicações de cunho jurídico, subordinado ao título “HOMICÍDIO – livro em preparo, em “O Nacional”.

Apresenta entre outros cursos realizados, os seguintes: Pelo Centro de Estudos Sociais Pedro II, do Rio de Janeiro, “Psicologia das Relações Humanas” e “Técnicas e Cultura Jornalísticas”. Foi diplomado na VIII Semana de Estudos Jurídicos e Sociais, realizada nesta cidade. Diplomado, ainda no curso “A de”, ministrado pelo professor José Hugo Simom, Diretor do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul. Frequentou o curso de “Técnica de Ensino”, ministrado pelo professor Rui Santos de Figueiredo, professor de Psicologia e Liderança da Escola Naval e da P.U.C, do Rio de Janeiro. Realizou na “Escola Nacional de Serviços Urbanos”, na antiga Capital Federal, em convênio com o “Instituto Brasileiro de Administração Municipal”, o curso sobre “Direito Urbano”, curso este, de alta especialização e ministrado por professores de renome internacional. No ano de 1972, após fazer o curso sobre “Segurança Nacional e Desenvolvimento”, foi diplomado pela “Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra”. Em 1973, realizou na cidade de Novo Hamburgo, o curso sobre “Direito Administrativo”, realizado pelo Ministério do Interior em convênio com o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, Superintendência de Desenvolvimento do Sul – SUDESUL – e Secretaria da Receita Federal.

Paulo Renato Ceratti exerceu, ainda a Consultoria e Procuradoria do Município de Passo Fundo, para assuntos trabalhistas, por mais de um ano, tendo deixado aquele cargo para dar um maior atendimento ao escritório que dirige nesta cidade. Exerceu, também, o magistério no Colégio Bom Conselho, lecionando Organização Social e Política Brasileira, em 1968. Presidiu a comissão de estruturação do “Centro de Pesquisas Criminais” de Passo Fundo, movimento de âmbito universitário para altos estudos sobre a criminalidade em geral. Nos quadros da Academia ocupou os cargos de Secretário-Geral, Bibliotecário e Presidente do Sodalício, tendo ingressado no mesmo, no ano de 1969.

É esta a síntese biográfica do Dr. Ceratti, que é casado com Da. Guilhermina Ceratti, tendo o casal uma filha que se chama Paula Renata Ceratti. Por todas essas atividades, aliadas a incontestáveis dotes profissionais e culturais, vem o jovem causídico se firmando como um dos mais brilhantes advogados de nossa região.

Pedro Ary Veríssimo da Fonseca



CADEIRA N. 19

PATRONO: PRESTES GUIMARÃES

Ocupante: PEDRO ARY VERÍSSIMO DA FONSECA

Entre os novos membros da Academia Passo-fundense de Letras, figura o Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, conhecido médico aqui residente.

Tal escolha foi feita com real simpatia pelos integrantes do sodalício, por se tratar de uma inteligência moça, que vem contribuindo com sua primorosa cultura em favor das letras gaúchas.

Tive o prazer de entabular palestra com o jovem médico, há poucos dias em seu consultório, quando lá estive em busca de alguns dados para escrever estes “traços biográficos”, em cumprimento à missão que me foi confiada pelo Presidente Celso Fiori, que pediu para eu colher alguns elementos sobre a vida dos novos acadêmicos.

Minha visita foi muito proveitosa, tendo me demorado em agradável palestra com o Dr. Veríssimo, que a todos encanta pelo seu fino trato.

Havia lido nas páginas de **O Nacional** do dia 5.11.69 um interessante artigo de sua autoria, intitulado: “Os Jacuís”. O trabalho me chamou a atenção, visto versar em torno de um assunto, sobre o qual os escritores passo-fundenses, Dr. Antônio Carlos se manifestaram em artigos que também publicaram em O Nacional desta cidade.

A questão dos três jacuís (Jacuí Grande, Jacuí Mirim e Jacuizinho), não obstante ser um assunto um tanto complicado, vem despertando grande interesse por parte do Dr. Veríssimo, estudioso e conhecedor do problema.

Mas vamos deixar de lado os três jacuís dos três amigos (Dr. Veríssimo, Dr. Carlos Machado e Jorge Cafruni), e vamos aos traços biográficos.

Durante minha palestra com o Dr. Veríssimo fiquei sabendo que ele tem parentesco com o escritor Érico Veríssimo, meu patrono da Academia. Este fato, naturalmente, me alegrou bastante.

Seu nascimento verificou-se no dia 4 de setembro de 1931, no Município de Carazinho. Seu pai, Antônio Veríssimo da Fonseca, procede do tronco dos Veríssimos, de Cruz Alta, terra natal de Érico Veríssimo.

Seu ascendente mais remoto no Rio Grande do Sul, do lado paterno, foi Manoel Esteves Veríssimo da Fonseca, que veio de Minas Gerais e se estabeleceu no Rincão do Cadeado, no Município de Cruz Alta.

Ainda por parte do pai, descende, também dos Amaro da Silveira, de Jaguarão, cujo bisavô foi Dionísio Amaro da Silveira, herói da Guerra do Paraguai. Sendo que ,por parte de sua mãe, d. Marcola Sampaio de Quadros, descende do Alferes Rodrigo Félix Martins, Patriarca de Passo Fundo e Carazinho. Também, por parte de mãe, descende do Barão de Antonina. Tendo havido união dos descendentes do Alferes Rodrigo e dos descendentes do Barão de Antonina, deu origem aos Sampaio de Quadros.

A família de sua mãe, praticamente, ainda conserva todas as sesmarias requisitadas por seus ascendentes, até os nossos dias, desde o Município de Carazinho até Palmeira das Missões, constituindo-se, talvez o maior “clã” de cima da serra.

O Dr. Veríssimo contraiu núpcias no dia 7.10.1961, com uma passo-fundense, d. Dolores Martins da Fonseca. Primeiramente, estabeleceu residência na cidade de Pelotas, onde clinicou por espaço de três anos.

Sua esposa, d. Dolores, é formada em contabilidade, pelo Instituto Educacional desta cidade. Estudou, também, no Instituto de Belas Artes da UPF, tendo cursado até o 4º ano de canto.

O casal tem cinco filhos: Oscar, Mauro, Flávio, André e Clarisse.

d. Dolores cultua o tradicionalismo, tendo sido prenda do C.T.G. “Lalau Miranda”, logo após sua fundação. Foi ainda, a terceira Primeira Prenda do referido Centro Tradicionalista. Naquela época o C.T.G. “Lalau Miranda” era considerado um dos melhores do Rio Grande do Sul. E foi justamente nessa fase que Renato Murce convidou-o para representar o Tradicionalismo Gaúcho, no Rio de Janeiro.

O Dr. Veríssimo foi Secretário do Instituto Histórico e Geográfico de Passo Fundo, Tesoureiro da Associação Médica de Passo Fundo, Vice-Presidente do Lions Clube Passo Fundo-Centro.

Presentemente, exerce o cargo de vice-presidente da Academia Passo-fundense de Letras.

Em 1967 foi escolhido para proferir a conferência em abertura do I Seminário de Bem Estar Social de Passo Fundo, tendo sido considerado pelos seminaristas, o melhor conferencista do aludido seminário. Foi justamente nessa ocasião que iniciou um movimento em prol da criança, pregando a paternidade consciente.

Escreveu vários artigos na imprensa local, sobre natalidade e saúde infantil. Conseguiu motivar o Lions Clube Passo Fundo-Centro e o Prefeito Municipal, Guaracy B. Marinho, no sentido de implantar nesta cidade um serviço de Planejamento Familiar, o que conseguiu através de um acordo triplice entre Prefeitura, Lions e BEMFAM. É interessante notar que este serviço já está funcionando, anexo ao Hospital Municipal.

O Dr. Veríssimo, que gosta de fazer pesquisas sobre acontecimentos históricos, escreveu fundamentados artigos, provando que um dos primeiros Psicologia Profunda e a Dinâmica da Personalidade-moradores desta região, foi o Alferes Rodrigo, fornecendo, inclusive, datas exatas sobre tais acontecimentos.

Quando o Instituto Histórico se encontrava inativo, isto lá por 1964, foi ele quem reuniu algumas pessoas, dando nova vida a essa entidade. Entre essas pessoas estavam o escritor Antonio Carlos Machado, Professora Delma R. Gehm, Dr. Albery F. Ribeiro.

Durante a Semana Tradicionalista, aqui comemorada, publicou no “Diário da Manhã”, importante trabalho sobre o “Origem dos Maragatos”, trabalho que mereceu os melhores elogios.

Os estudos relativos ao curso primário foram feitos em Pinheiro Marcado, onde foi criado, e o ginásio, no Colégio Nossa Senhora da Conceição, desta cidade.

Após ter completado o primeiro ciclo colegial, seguiu para o Rio de Janeiro, onde cursou o Científico, no Instituto Santa Rosa. Ingressou depois na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo colado grau.

Fez curso de especialização em Pediatria e Puericultura. Foi pediatra concursado do Pronto Socorro Infantil do Rio de Janeiro e Pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Atualmente está exercendo as funções no Departamento de Higiene do Centro de Saúde de Passo Fundo. Conta com diversos curso, entre os quais figuram os seguintes: Tisiologia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, e Medicina de Urgência.

É colaborador assíduo do “Diário da Manhã”, com coluna semanal.

Rômulo Cardoso Teixeira



CADEIRA N. 22

PATRONO: OLAVO BILAC

Ocupante: RÔMULO CARDOSO TEIXEIRA

Rômulo Cardoso Teixeira é um dos vultos mais destacados de Passo Fundo. Sua vida tem sido moldada dentro de uma linha admirável de conduta. Goza de grande conceito graças a sua maneira cavalheiresca de tratar.

Teve uma infância alegre e feliz. Até a idade de 12 anos viveu na fazenda do pai, no distrito de Coxilha, onde nasceu em 2 de março de 1903.

Seus pais, Manoel Amâncio Teixeira e d. Isolina Cardoso Teixeira, procuraram orientar os filhos da melhor maneira possível. Além de Rômulo, o casal teve outros filhos: Osório, Cícero, Iracema e Aracy.

Seus primeiros estudos foram realizados na vila de Coxilha, tendo como professor Manoel Teixeira Sobrinho. Graças à competência do professor e o gosto que Rômulo sempre demonstrou pelo estudo, teve grande progresso.

Em 1915, foi levado para Porto Alegre, pelo seu primo e padrinho, Coronel do Exército, Cassilandro de Oliveira Vernes, professor no Colégio Militar e que foi transferido no ano seguinte para o Rio de Janeiro. Rômulo seguiu em companhia do padrinho. Na “Cidade Maravilhosa” fez os preparatórios, tendo prestado exames no Colégio D. Pedro II.

Destinado à Escola Militar do Realengo, assentou praça, voluntariamente, no Exército Nacional, em 1919. E, no ano de 1922, ingressou naquela Escola Militar, tendo sido, no entretanto, desligado naquele mesmo ano, por ter tomado parte na revolta militar de 5 de julho de 1922 e designado para servir na guarnição de Bagé, neste Estado, ficando, porém, no Q.G. de Porto Alegre.

No ano seguinte, com os demais ex-alunos (mais de 600) foi recolhido à Capital Federal, por ordem superior, afim de ser processado, juntamente com os rebeldes do Forte de Copacabana.

Absolvido, foi, entretanto, excluído das fileiras do Exército.

No ano de 1923, matriculou-se na Faculdade de Direito de Niterói, onde realizou um curso brilhante, recebendo Diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1928. Todavia, no ano de 1927, ainda como bacharelando, foi nomeado Juiz Municipal em Soledade, e naquele mesmo ano transferido para Passo Fundo.

Vitoriosa a **Revolução** de 30, foi reintegrado no Exército, no posto de primeiro tenente, e designado para servir no artigo 8º Regimento de Infantaria, sediado nesta cidade de Passo Fundo, onde serviu de 1931 até 1935. Servindo, depois, no Rio de Janeiro, até 1944.

Durante o longo período de sua brilhante carreira militar foi alvo dos melhores elogios, conforme se pode verificar pelos assentamentos registrados no livro “B”, número 5, a folhas 61 a 66, verso, sob número 1372, no Cartório de Registro Integral de Títulos e Documentos; e mais,

nesse mesmo Cartório, sob número 4442, no livro "D", em 29 de agosto de 1950.

Em 1944, pediu transferência para a Reserva do Exército e promovido ao posto de Capitão.

Regressando à sua terra natal, Passo Fundo, aqui fixou residência. Naquele mesmo ano, em 1944, contraiu núpcias com d. Arlinda Graeff, filha de tradicional família gaúcha, e de cujo matrimônio existem dois filhos: Luiz e Carlos.

Desde 1944, exerce a profissão de advogado, aliás, com muito brilho. É professor de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito de Passo Fundo, da qual é um dos fundadores.

Faz parte da Academia Passo-fundense de Letras, de cuja entidade já foi seu presidente e onde tem como patrono o grande Olavo Bilac.

Muito tem escrito sobre seu patrono.

Já exerceu o cargo de presidente da Sub-Secção da Ordem dos Advogados em Passo Fundo.

É também associado de todos os clubes recreativos e associações esportivas, sempre colaborando para o desenvolvimento de Passo Fundo.

Sabino Ribas Santos



CADEIRA N. 24

PATRONO: ÉRICO VERÍSSIMO

Ocupante: SABINO RIBAS SANTOS

Prefaciando o livro “OS IMORTAIS DE PASSO FUNDO”, o Dr. Rômulo Cardoso Teixeira escreveu, a título de biografia, os traços marcantes da personalidade de Sabino Ribas Santos.

As biografias que constituem o livro “OS IMORTAIS DE PASSO FUNDO” são de valor inestimável, uma vez que o autor escreve história, fazendo algum romance, mas, narrando fatos reais da vida dos membros da Academia Passo-fundense de Letras.

É um excelente trabalho, com uma única falha, pois, escrevendo a respeito de tantos personagens, esqueceu sua pessoa que vamos biografar, fazendo este prefácio.

Não será perfeito, mas um simples esboço, uma espécie de exórdio, com uma relação de títulos e funções exercidas pelo ilustre professor Sabino Ribas Santos.

Fazemos uma síntese, dizendo um pouco do muito que ele tem realizado para a sociedade, para o povo de Passo Fundo.

A sua biografia deverá ainda ser completada, quando na posteridade o historiador enumerar as longas caminhadas em todos os campos de atividade desse autêntico gaúcho. O dedicado mestre, ensinando sempre, estará aumentando, cada dia, a sua eficiente colaboração para o progresso da Pátria.

Trabalhador incansável, não esquece o esporte e nem falta a todas as solenidades de civismo, manifestando os seus sentimentos de patriota.

Ele está hoje na plenitude de sua capacidade realizadora.

O professor Sabino Ribas Santos nasceu 30 de dezembro de 1919, em Alegrete, onde fez seus primeiros estudos. Teve como professora primária sua mãe, dona Lídia Ribas Santos, e, mais tarde, estudou com o avô, Senhor Ubaldino.

Posteriormente, ingressou no Colégio Alfômega, de sua cidade natal, onde concluiu o curso primário.

Com a idade de 6 anos perdeu o pai, Senhor José Joaquim Santos; e sua mãe, além de viúva, teve que atender 3 filhos. Com grandes dificuldades financeiras foi forçada pelas circunstâncias a ir morar com os pais Sr. Ubaldino e dona Francisca. Nosso biografado, aos 9 anos de idade, trabalhava em afazeres diversos, até seguir para Porto Alegre, a fim de continuar os estudos, conseguindo se formar depois de uma série de sacrifícios.

A vida do Professor Sabino Ribas Santos tem sido de lutas; pois sendo de origem humilde, foi obrigado a se dedicar a vários misteres para poder estudar. Entre as muitas funções que ocupou quando estudante, destaca-se a de “guarda noturno” que desempenhou no Instituto Porto Alegre – IPA -, quando lá esteve de 1926 até 1934. Passava a noite inteira acordado, vigiando o Colégio e durante o dia frequentava as aulas. Dormia umas duas e meia a três horas por dia.

Nessa época estava no auge de sua carreira atlética, pois, foi campeão estadual de atletismo e praticou luta livre. Nas rodas esportivas de seu colégio tinha a alcunha de “Zabala”, nome de um campeão olímpico da Argentina, chamado Juan Carlos ZABALA, recordista da Maratona nos Jogos Olímpicos.

Estudou no Colégio Anchieta e no Curso “A.B.C.” do Professor Alberto de Brito e Cunha, em Porto Alegre.

Em 1930, quando prestava serviço militar no Tiro de Guerra nº 4, tomou parte na Revolução que irrompeu naquele ano, e que era chefiada por Getúlio Vargas.

O Professor Sabino Ribas Santos dedicou toda a sua vida ao magistério e ao jornalismo. Deveria ter cursado a Faculdade de Medicina, no entanto descobriu sua verdadeira vocação e abraçou de corpo e alma o magistério.

Após ter concluído brilhantemente o curso secundário no Instituto Porto Alegre, ingressou no Curso Normal do mesmo Colégio, concluindo-o também com brilhantismo.

No ano de 1935, recebeu convites para integrar o corpo docente do Mackenzie e do Instituto Educacional, aceitando este, com a intenção de ficar em Passo Fundo somente um ano, preparando-se para o vestibular de outra Faculdade, mas aqui chegando bebeu água do “chafariz” e não mais pensou em voltar a Porto Alegre. Também porque contraiu matrimônio com a professora Noemy Sperry Santos, filha de tradicional família desta cidade e professora no Instituto de Belas Artes e em outros colégios, havendo do casal um filho, o Dr. Paulo Sperry Santos, professor universitário em Porto Alegre e Oficial de Gabinete da Secretaria de Transporte, que tem como titular o Deputado Firmino Girardello.

Sempre dedicado às letras, o professor Sabino Ribas Santos, esse prosador ilustre, tem também uma veia poética, como se vê pelo seguinte pensamento:

“O coração indiferente
Que viveu e não amou
Teve a sina desditosa
De um lindo botão de rosa
Que nasceu mui sorridente
Mas nunca desabrochou”.

O Prof. Sabino, em sua vida intensa e laboriosa, em Passo Fundo, foi um benemérito. Exerceu as mais variadas e importantes funções, ressaltando-se o cargo que exerceu, como pioneiro, de secretário da Faculdade de Direito.

É sócio-correspondente do Centro Cultural Euclides da Cunha, de Ponta Grossa-PR, entidade cultural que congrega os maiores expoentes da intelectualidade daquela cidade paranaense.

Escreve para os jornais locais: “Diário da Manhã”, onde mantém “Seleções Dominicais”, para o “O Nacional”, em cujas páginas mantém sua “Mensagem ao Leitor”, e escreve para o Jornal da Tarde.

É membro da Academia Passo-fundense de Letras, onde tem como patrono o escritor gaúcho, Érico Veríssimo. É um dos fundadores da aludida entidade literária, onde exerceu vários cargos, inclusive o de presidente do Sodalício (14ª diretoria, de 16.12.55 a 7.12.56, conforme ata nº 199, de 16.12.55).

Foi Secretário de Educação e Cultura do Município, na Administração Benoni Rosado.

Escreveu a biografia de Érico Veríssimo, seu Patrono na Academia Passo-fundense de Letras, a qual foi publicada no Diário de Notícias, de Porto Alegre.

Em 1963 escreveu a biografia dos membros da Academia Passo-fundense de Letras, cujo trabalho recebeu o título de “OS IMORTAIS DE PASSO FUNDO” e a “História da Academia Passo-fundense de Letras”.

É correspondente do Diário de Notícias.

Visitou quase todo o Brasil e alguns países da América do Sul, colhendo dados para palestras que realizou em educandários de Passo Fundo.

É sócio-fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo.

É sócio-fundador do Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda”, tendo sido o primeiro orador da entidade tradicionalista.

Exerce o cargo de Presidente da Liga de Defesa Nacional, núcleo local, há vários anos.

Possui certificados referentes aos Cursos de Extensão Universitária, de Pedagogia Geral, expedido pela Faculdade de Filosofia – PF.

Em 1973 foi agraciado com o honroso título de “Cidadão Passo-fundense”, tendo recebido o Diploma em sessão solene realizada na Câmara de Vereadores.

Pratica Yoga e vem realizando palestras sobre esta filosofia em colégios e em outros lugares.

O Prof. Sabino Ribas Santos é uma legenda que dignifica, sob todos os pontos de vista, a comunidade passo-fundense.

(colaboração do Ac. Rômulo Teixeira).

Severino Ronchi



CADEIRA N. 25

PATRONO: PÍNDARO ANNES

Ocupante: SEVERINO RONCHI

Severino Ronchi é descendente de agricultores imigrantes, tendo nascido a 4 de Dezembro de 1907, em Luiz Alves, então distrito de Itajaí, Estado de S. Catarina.

Aos 5 anos recebeu os ensinamentos das primeiras letras em L. Alves. Depois cursou aulas do 2º ao 4º livros em Itajaí e Blumenau. Estudando após mais um ano na Escola de Aprendizes de Marinheiro em Florianópolis. Veio daí para o R. Grande do Sul, onde aqui chegando, foi

empregado de hotel e de comércio. Desde menino sua grande preocupação era estudar.

Sem quaisquer recursos de seus pais que nada possuíam, estudava sozinho, comprando livros com o que lhe sobrava de seus empregos no comércio, embora sem grande afeição para as lides comerciais.

A princípio estudava, à noite, datilografia e escrituração mercantil no Instituto Ginásial de P. Fundo. Depois deixou o emprego no comércio local, empregando-se naquele estabelecimento de ensino, cuidando da disciplina dos internos e anotando os dados meteorológicos da estação que funcionava nas dependências do colégio. Ao mesmo tempo estudava e oficializou ali oito matérias do curso de Preparatórios, nos anos de 1928 e 1929.

Naquela época foi seu professor de Português o acadêmico de Direito Celso Fiori que cursava a Faculdade em P. Alegre. Certa vez apresentou aos seus alunos a tarefa de, em sabatina, escrever um soneto de fundo a livre escolha do próprio estudante com a promessa de que o melhor trabalho, se estivesse à altura, seria publicado na imprensa local, onde o professor Fiori trabalhava para poder estudar e concluir o curso de Direito. Cumprindo a promessa o professor, para surpresa dos alunos, publicou no jornal A TRIBUNA o soneto intitulado “Primeiros Versos” de autoria do preparatoriano Severino Ronchi que, entusiasmado com a descoberta de sua veia poética, escreveu vários sonetos sentimentais e poesias líricas que foram publicados graças a seu professor.

Severino Ronchi prestou exames dos quatro restantes preparatórios, inclusive de Filosofia no P. Alegre College em P. Alegre, onde foi trabalhar e ali também ajudando a cuidar da disciplina. Cursou também religião e teologia de orientação evangélica.

Não dispondo de recursos para o vestibular de Medicina, sua aspiração veio para P. Fundo, onde assumiu a gerência do jornal “O Nacional” do qual reorganizou as finanças.

Sob vários pseudônimos escreveu mais sonetos, poesias e prosa ligeira e muito aproveitou a orientação jornalística do diretor do “O Nacional”, Dr. Herculano Annes, durante o ano de 1931.

Em princípios de 1932, fez vestibular de Medicina e foi aprovado em penúltimo lugar.

Matriculado naquela Faculdade, lutando sempre e estudando com seus próprios recursos financeiros, promoveu-se sempre por média,

prestando apenas, durante todo o curso, que terminou sem interrupção, três exames finais.

Para custear aquele caríssimo curso de Medicina, durante os seis anos, trabalhou como propagandista de laboratórios, vendedor de livros técnicos. Trabalhava à noite, como revisor, no “Jornal da Manhã” que obedecia à orientação da Aliança Liberal no governo do saudoso Gal. Flores da Cunha. Para este jornal escreveu “PELA PAZ NA AMÉRICA LATINA” e, durante os seis anos do curso de Medicina, pouco escreveu, enviando, de vez em quando, algumas notas de cunho políticos ao “O Nacional”.

Em 1934, para a Revista Científica e Jurídica “TEMIS” escreve “EDUCAÇÃO: - Monopólio de Classe?”.

Depois de formado dedicou-se à Cirurgia e foi diretor de Clínica e Cirurgia do Hospital de Caridade de Santo Cristo, pelo espaço de 25 anos ininterruptos, aperfeiçoando seus estudos, quer como autodidata quer em cursos de pós-graduação ou de especialização.

Severino Ronchi é um escritor prolífero. Escreveu, desde sua adolescência, mais de 60 poemas, a maioria sonetos. Publicou também mais de 30 trabalhos em prosa sobre os mais variados assuntos. Ronchi é uma cultura poliforma.

Os temas de alguns sonetos escritos nesse tempo de trabalho fecundo, como médico, se relacionam mais com a profissão, descrevendo com métrica e rima atos e tempos cirúrgicos ditados aos assistentes. Através de seus escritos, prosa e verso, vai se delineando sua concepção filosófica do mundo.

Escreveu sobre inflação que se iniciou no Brasil, como que refletindo o problema que sentiu no seu próprio problema financeiro. É o que se depreende duma conferência que pronunciou a um grupo de escriturários e professores rurais com o tema “Doença da Inflação e seus Remédios” e outro artigo sobre “Inflação e Livros”. Ambos de 1946, auge do começo da inflação no Brasil.

É casado com a senhora Lucilla Schleder Ronchi, professora que participou da fundação do Grêmio Passo-fundense de Letras, hoje, a nossa Academia, sendo eleita 2ª secretária da primeira Diretoria daquela agremiação em 1938.

Sua esposa costuma contar que, certa ocasião, acordou-se de madrugada e, acordando seu esposo, perguntou-lhe abruptamente: “Querido, estás pensando que eu sou piano ou violão?” – Por quê – É que, há alguns minutos, noto que estás tamborilando no meu ventre... –

Querida, estava apenas contando as sílabas dos versos do soneto sobre o dia dos casais que, ontem, escrevi e parece que contém versos de pé quebrado... sabes como é minha “mania” de métrica.

Em 1962, voltou a P. Fundo onde se dedicou a sua profissão e onde foi admitido no Clube de Serviço Rotary de P. Fundo em cujos boletins mensais aparecem vários trabalhos de colaboração.

Lecionou durante vários anos na Escola de Atendentes de Enfermagem, tendo sido paraninfo de um das turmas, pronunciando belíssima oração.

No dia da enfermeira pronunciou, através de “A Voz do Mestre”, uma alocução sobre “A Dama do Petróleo”, nome com que é conhecida miss Florence Nightingale, criadora das primeiras escolas de enfermagem em todo o mundo.

Pronunciou discurso de inauguração do monumento à Mãe, representando a comunidade do “Boqueirão”, em Passo Fundo.

Foi escolhido para orador, pela Sociedade Médica de P. Fundo, para saudar o Dr. Benedito Frydberg, por ocasião de homenagem que os médicos prestaram àquele médico, quando completou cinquenta anos de exercício profissional, discurso esse que foi publicado no jornal local “O NACIONAL”.

Na Sociedade Médica dissertou sobre o tema “Como Compreender o Colesterol”. A um grupo de médicos dessa mesma Sociedade, leu o trabalho “BASES FISIOLÓGICAS DA PSICOLOGIA” também publicado, em parte, em um número especial de aniversário daquele órgão de imprensa.

Lecionou “Introdução à Técnica Cirúrgica” para a turma do 4º ano de Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, em 1973, só deixando de lecionar por motivos de saúde.

Naquele mesmo ano, fez curso de Didática, assistindo regularmente às aulas ministradas especialmente por um grupo de professores daquela disciplina.

Aos seguintes cursos de especialização que fez, após terminar o curso de Medicina em P. Alegre: - Cirurgia Geral com o Professor Jacy Carneiro Monteiro; Obstetrícia com o Professor Enio Marsiaj; e de Pediatria com o Professor Décio Martins Costa.

Em 24-4-37, quando era Doutorando de Medicina, por determinação do Centro de Estudantes de Medicina, foi o orador indicado para pronunciar o discurso de homenagem do 2º ano de falecimento do diretor daquela Faculdade, o Professor Sarmento Leite.

Foi Assessor do Setor de Assistência Médica do I.N.P.S em Passo Fundo, plantonista de Cirurgia Geral e Obstetrícia. Atualmente, exerce a função de Médico Coordenador do Setor de Acidentes de Trabalho.

É Médico de CIRETRAN.

Este o Dr. Severino Ronchi, médico competente e humanitário, e intelectual de intensa vida literária e cultural.

Tenebro dos Santos Moura



CADEIRA N. 26

PATRONO: AURELIANO F. PINTO

Ocupante: TENEBRO DOS SANTOS MOURA

Poeta de tradição gaúcha, versando aspectos psicológicos e sociais da vida sul-rio-grandense.

Nasceu em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, a 21 de março de 1906, sendo filho de Vicente Martim de Moura e Maria Cândida dos Santos Moura.

Conheceu, desde criança a vida campeira e, quando moço, tomou parte em ações gauchescas de campereadas e de lutas cívicas.

Tomou parte na campanha de São Paulo, no ano de 1924 integrando os contingentes gaúchos, e, principalmente, na força que ocupou a Capital Paulista.

Como bom gaúcho, nunca deixou de interessar-se pelas pugnas que dividiram os rio-grandenses, culminando com a pacificação geral, que influenciou na formação do Partido Libertador, em 1928, a cujas hostes pertenceu Tenebro dos Santos Moura.

Formada a Aliança Liberal, com a junção de libertadores e republicanos, aqui no sul, postou-se ao lado da candidatura Getúlio Vargas, para a Presidência da República, em 1930, e no mesmo ano participou da Revolução que, vitoriosa a 24 de outubro, desistiu Washington Luiz da Presidência.

Tenebro dos Santos Moura tomou parte ativa no movimento armado, partindo com as forças gaúchas que foram ocupar São Paulo. Nunca deixou de participar da vida política e social do Rio Grande do Sul.

Quando em 1952, estando já em Passo Fundo, ajudou a fundar o Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda”, entidade que logo se projetou no cenário pampeano e no resto do País, graças às suas atuações no Rio e nos vários Estados da União.

Salientou-se desde logo como poeta e declamador. E, nos dias festivos do CTG “Lalau Miranda”, perante as compactas massas tradicionalistas, com representações de vários Municípios, deleitava os ouvintes com belas declamações, obras de sua inspiração, traduzindo situações psicológicas do gaúcho e suas tradições telúricas.

Sempre conquistou os mais fartos aplausos, notadamente nas missões culturais que o seu Centro de Tradições efetivou nos diversos centros do País.

A primeira poesia que escreveu tem o título de “Saudade”, tema sempre atual. Isto foi em 1930. Em certas poesias, como “Peão Juca” e “Chininha” focaliza determinados aspectos da vida “campechana”, como diz o espanhol. “Lagoa” é uma de suas composições poéticas mais inspiradas.

Atualmente, Tenebro dos Santos Moura trabalha no Gabinete do Prefeito. Graças ao seu estro é considerado um dos melhores poetas regionalistas de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul. Lamentavelmente, suas produções apenas tem sido divulgadas pelos jornais, notadamente

em “O Nacional”, de Passo Fundo. Poderiam enfeixar seus versos num livro. Seria uma riqueza para a literatura gaúcha.

Tenebro também compôs alguns versos líricos. “Olhos Verdes” é uma criação poética de elevado lirismo.

Túlio Fontoura



CADEIRA N. 28

PATRONO: NICOLAU A. VERGUEIRO

Ocupante: TÚLIO FONTOURA

Entre os intelectuais mais destacados de Passo Fundo, figura o conhecido jornalista Túlio Fontoura, uma das grandes expressões de inteligência.

Sua atividade através da imprensa tem sido desenvolvida com dedicação e ardor, em prol dos legítimos interesses da coletividade.

Dotado de um coração magnânimo, tem se colocado ao lado dos humildes e dos fracos.

Como jornalista vigoroso, tem sabido se orientar com elevação e acerto, conduzindo-se com justiça e equilíbrio.

Já concorreu à vereança e à deputação Estadual, conseguindo expressiva votação.

É um dos fundadores da Academia Passo-fundense de Letras (ex-Grêmios) onde ocupou cargos de destaque. Foi presidente do sodalício.

Durante o governo do Senhor Ildo Meneghetti, foi diretor da Imprensa Oficial, tendo feito uma administração digna dos melhores elogios.

É natural de Santana do Livramento, onde nasceu no dia 22 de fevereiro de 1905. São meus pais, Waldencok Moreira Fontoura e d. Laura Moura Fontoura.

Tanto os estudos primários, como o secundário, foram realizados em Porto Alegre.

Com a idade de 17 anos, ingressou na imprensa porto-alegrense como repórter do jornal "A MANHÃ", jornal oficioso, que fazia campanha em favor de Nilo Peçanha. Nessa mesma época, dava ingresso na política. Destacou-se como bom jornalista e como exímio político.

Em 1927, transferiu residência para esta cidade, onde vem trabalhando pelo progresso sempre crescente de Passo Fundo.

Mais tarde, ocupou o cargo de secretário de "A RAZÃO", órgão que se editava nesta cidade. Posteriormente fundou a "A LUTA", que teve vida efêmera, em virtude do General Flores da Cunha ter ordenado seu fechamento.

Em 1935, fundou o **Diário da Manhã**, que obedece à sua sólida e competente orientação.

O **Diário da Manhã** é um jornal que vem se impondo pela sua linha de conduta, estando sempre a serviço da coletividade e dos supremos interesses de Passo Fundo.

O editorial do **Diário da Manhã** sempre escrito por Túlio, é um primor de literatura e combatividade.

Túlio Fontoura militou ativamente na política, tendo sido um dos grandes líderes do PSD no Rio Grande do Sul.

Hoje está completamente afastado de tais atividades, preferindo dedicar-se, exclusivamente, ao seu trabalho e à família.

Foi Diretor da Rádio Universitária, função que desempenhou com rara felicidade.

Consoiciou-se com d. Lucy, de cujo matrimônio existe uma filha, d. Clélia, casada com o doutor Diógenes Pinto.

Verdi de César



CADEIRA N. 29

PATRONO: RACHEL DE QUEIROZ

Ocupante: VERDI DE CESARO

Verdi De César vem contribuindo para o progresso de Passo Fundo, sua terra natal, onde nasceu no dia 8 de agosto de 1911.

É um dos fundadores do Grêmio Passo-fundense de Letras (hoje Academia), de cuja entidade literária foi um de seus mais operosos presidentes.

Foi nove vezes presidente do sodalício, sempre com grande eficiência.

Na idade escolar foi matriculado numa escolinha, que funcionava na Igreja Metodista local, sendo alfabetizado pela conhecida educadora, professora Odete de Oliveira Barbieri, esposa do escritor Sante Uberto Barbieri, bispo da Igreja Metodista em Buenos Aires.

Posteriormente, ingressou no Instituto Ginásial (I.E. de hoje), fazendo ali o curso primário.

Em 1923, iniciou os estudos secundários no Colégio do Professor Emílio Stigler, grande educador, que muito contribuiu em favor do ensino nesta cidade.

Em 1925, continuou seus estudos secundários no Ginásio Santa Maria, dos Irmãos Maristas, em cujo educandário completou o curso de humanidades, em 1929. Foi paraninfo da turma, o doutor Adroaldo Mesquita da Costa.

Em 1930, ingressou na Faculdade de Direito de Porto Alegre, concluindo o curso em 1933, tendo colado grau no dia 7 de dezembro desse mesmo ano. Paraninfou sua turma o Desembargador Valentim do Monte.

Após ter se formado em Direito, veio para Passo Fundo e em 1934 começou a exercer a profissão de advogado.

Conjuntamente, escrevia para os jornais locais: O Nacional e Diário da Manhã, sob o pseudônimo de J.M. Davim, nome formado com as primeiras letras dos prenomes das pessoas de sua família: (J) João de César (pai) – (M) Magi de César (Irmão) – (D) Dalila de César (irmã) – (a) Adélia Cecconi De César (mãe) – (v) Verdi De César (ele mesmo) – (i) Irma de César (irmã) e (m) Matia de César (irmã).

O doutor Verdi vem prestando relevantes serviços à comunidade passo-fundense, exercendo as mais variadas funções, tais como: a de Sub-Prefeito, em 1941; a de Presidente da Sub-Secção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo; a de Presidente do Conselho Municipal do Serviço Social de indústria (SESI); a de Vice-Presidente do Centro dos Industriais de Passo Fundo.

É orador primoroso.

Tendo o doutor Gelso Ribeiro a frente e muitos outros, ajudou a fundar o Aero-Clube de Passo Fundo.

Participou do movimento que redundou na fundação da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, pertencendo à sua primeira Diretoria.

Foi Diretor da Revista da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências Econômicas.

É professor de Ciência das Finanças na Faculdade de Direito desta cidade, onde vem se revelando um grande professor.

Seu pai, João De Césaró, foi um dos maiores construtores de Passo Fundo, tendo contribuído, também, para o embelezamento da cidade.

O Dr. Verdi é casado com D^a Anette De Césaró. O casal tem 3 filhos.

